

Sarney diz que problema institucional deve ser a preocupação de todos

Brasília — O Senador José Sarney (Arena-MA) afirmou ontem, em debate no Senado, com a participação dos Senadores Paulo Brossard e Marcos Freire, que a preocupação com o problema institucional não é somente do MDB ou da Arena, mas acima de tudo é do Presidente da República "porque seria terrível para uma Nação que tivesse um Presidente a revogar atos ou reformar Constituições por um simples decreto".

Mostrando que o problema é muito mais sério porque tem conotações acima do problema jurídico, o Senador Sarney afirmou que a distensão é uma necessidade do país e não seria feita se não fosse uma necessidade, compreendida pelo Presidente Geisel quando, na sua mensagem, estabeleceu os princípios do relaxamento político.

PRINCIPIOS

Segundo o Sr José Sarney, "o Presidente Geisel, de maneira lapidar, estabeleceu que o desenvolvimento é um processo integrado, que tem aspectos econômicos, sociais e políticos. Como a Revolução foi feita em nome de um compromisso democrático, o desenvolvimento deve ser encarado como esse processo integrado".

— Mais ainda, o Presidente disse que tinha havido um retrocesso em matéria política. Ao encarar o problema, o Presidente da República tinha e tem em vista, ajustando a esse desenvolvimento integrado o desenvolvimento político, iniciar o processo de distensão.

Para o Senador maranhense, começou no país a marcha pela liberalização, que significou eleições livres e limpas, ampliação do diálogo, levantamento parcial da censura na imprensa, maior diálogo nas televisões, nos jornais, no Congresso, onde o Presidente colocou o debate como deve caber a um centro de decisão política.

— Se o Congresso não tem esse poder de debate, a atividade política tenta fugir e a exercer-se em outras áreas, acaba sendo feita em lugares onde ela não pode ser exercida — disse.

Continuando seu discurso, apoiado em diversos trechos pelo Senador Brossard — que foi quem pediu a transcrição nos anais da entrevista concedida em São Paulo, na última sexta-feira, pelo senador maranhense — o Sr José Sarney afirmou:

— Os processos de liberalização têm que ser, sem dúvida, institucionalizados, isto é, têm de ser transformados em instrumentos jurídicos capazes de, realmente, consagrá-los. Sair da liberalização para a institucionalização é uma tarefa que deve ser de todos nós e não apenas um instrumento de ação política. Teremos que desembocar numa modificação profunda, de natureza constitucional, porque na realidade, a Constituição atual tem a marca de uma transitoriedade.

— Por que a transitoriedade? — perguntou e respondeu o Sr Sarney: — porque foi feita num momento de exceção, de transitoriedade entre um Governo e outro. É evidente que não pode servir ao país no dia em que a institucionalização tiver que ser feita em profundidade.